

# INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS NA CIDADE DE LISBOA, ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Paulo Manuel Pereira Nunes

Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (Portugal)  
[paulompnunes@hotmail.com](mailto:paulompnunes@hotmail.com)

Rui Manuel da Cruz Oliveira

Escola de Tecnologias e Engenharia  
Instituto Superior de Educação e Ciências (Portugal)  
[rui.oliveira@iseclisboa.pt](mailto:rui.oliveira@iseclisboa.pt)

## Introdução

O município de Lisboa, de acordo com os CENSOS de 2011, tem vindo a ter um aumento significativo da sua população residente, tendo à data da realização dos CENSOS de 2011 um total de 547733 indivíduos residentes. Relativamente ao edificado, tem um crescimento ativo, quando comparado com os dados dos CENSOS anteriores, tendo à data dos CENSOS de 2011 um total de 52496 edifícios e 323981 alojamentos, dispersos atualmente por 24 freguesias. Tendo em conta o crescimento ativo da cidade, foi efetuada uma análise e caracterização das ocorrências de incêndios urbanos no período compreendido de Janeiro de 2010 e Junho de 2014, tendo em conta os dados registados pelo Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e o respetivo tratamento estatístico efetuado.

## Objetivos

Este estudo visa efetuar um enquadramento e a caracterização da Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE) a partir da perspetiva do histórico (2010 a 2014) na cidade de Lisboa, nomeadamente no que se refere a intervenções do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL).

## Área de Estudo

Segurança Contra Incêndios em Edifícios, na área de intervenção do RSBL.

## Metodologia

Neste caso recorreu-se a método extensivo ou de levantamento, com objetivo de recolha de informação dos registos de ocorrência de incêndios urbanos entre 2010 e junho de 2014, na base de dados do RSB para realizar um tratamento estatístico. Utilizaram-se portanto dados primários provenientes do RSBL. A abordagem realizada foi quantitativa, recorrendo-se a estatística descritiva.

As variáveis de estudo recolhidas e tratadas para obtenção dos resultados, foram:

- . Número de registo da ocorrência;
- . Natureza da ocorrência, indicando o tipo de socorro a que o RSB foi chamado a intervir;
- . Data da ocorrência, onde se consegue retirar o dia do mês, dia da semana, mês e ano da mesma;
- . Registo SIG da ocorrência, conseguindo retirar a morada, freguesia e a utilização-tipo do edifício;
- . Registo das viaturas envolvidas na ocorrência, conseguindo contabilizar o número de viaturas envolvidas, quais foram as viaturas e quantos homens estiveram no local;
- . Registo horário de viaturas;
- . Registo das vítimas resultantes da ocorrência.

## Resultados

Quanto ao período do dia, existem mais registos de incêndios nos intervalos compreendidos entre as 11h-16h e 18h-22h, sendo intervalos do dia destinados essencialmente à preparação de refeições, perfazendo um total de 52,48% da totalidade das ocorrências registadas. Na análise semanal dos registos, destaca-se a 6.ª feira e o sábado como os dias de maior número de registos.

Na perspetiva mensal, os meses com menor registo de ocorrências são Março e Outubro e com maior registo os meses de Setembro e Dezembro, havendo aqui alguma relação com a temperatura dos meses com mais calor ou com maiores períodos de frio, onde existe alguma tendência para o uso de aparelhos de arrefecimento e aquecimento.

Tendo como base as utilizações-tipo (UT) identificadas no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de Outubro, foi acrescentada uma nova categoria Devolutos/Degradados, de modo a conseguir a UT com maior % de ocorrências, a UT I-Habituação, com um valor de 1296 registos, o que corresponde a 76,42% da totalidade.

Relativamente às vítimas resultantes dos incêndios, a análise dos dados recolhidos regista um total de 4 vítimas mortais, ocorridas em 4 incêndios urbanos e 156 feridos (doença, ferido ligeiro, ferido grave, intoxicado, queimado de 1.º grau e queimado de 2.º grau) em 124 incêndios, num universo de 1696 ocorrências.

A média dos registos dos tempos de socorro, resulta num tempo médio de resposta de 2 minutos e 4 segundos desde que o pedido de socorro foi efetuado até à saída da primeira viatura do aquartelamento e um tempo médio de 4 minutos e 14 segundos a chegar ao local de modo a iniciar as operações de socorro.

## Discussão

Em Portugal existem poucos estudos deste tipo, conhecendo-se apenas os realizados para a cidade do Porto, e dada a forma não uniforme como são registados a nível nacional, torna-se difícil fazer comparações.

## Conclusão

Tendo em conta os resultados obtidos, ficam caracterizados os períodos temporais e tipo de edifícios onde ocorreram preferencialmente os incêndios em edifícios na área de atuação do RSBL no período do estudo. Ficam ainda bem caracterizado o tempo de socorro e a tipificação das vítimas.